



Concurso Dar visibilidade à comunidade trans é objetivo

O Miss Trans Star Internacional tem como objetivo principal dar visibilidade à comunidade transexual e combater a discriminação e a intolerância, refere nota oficial do evento, descrito como o concurso de beleza de mulheres transexuais "mais importante do Mundo". Foi fundado em 2010, pela estrela trans Thara Wells.

Novidade Turquia e Nigéria entre países representados

São cerca de 30 as mulheres transexuais, de todas as partes do Globo, em competição no Miss Trans Star Internacional 2016. Esta edição tem uma novidade: a participação de países como Turquia, Nigéria, Israel e Sri Lanka, onde a comunidade transexual se encontra particularmente vulnerável, como assinala uma nota do evento.



Sarah Inês Moreira, a candidata portuguesa, tem 29 anos e é natural do Porto

Sarah luta pelo título de Miss Trans Star

Concurso Portuguesa quer alertar para os direitos da comunidade transexual

Carina Fonseca
cultura@jn.pt

● Pela primeira vez, há uma mulher portuguesa a disputar o título de Miss Trans Star Internacional, um concurso de beleza de mulheres transexuais que é uma espécie de Miss Mundo e cuja sexta edição chega hoje ao fim, em Barcelona. Sarah Inês Moreira, de 29 anos, natural do Porto, participa sobre-

tudo pela oportunidade de trazer a público a luta da comunidade transexual e os seus direitos, em particular, ao trabalho.

"Muitas [transexuais] são obrigadas, são empurradas para a prostituição, porque em Portugal não se vê um transexual atrás de um balcão de um banco ou atrás de uma caixa de supermercado", afirmou Sarah, citada pela Lusa. Aquela que foi também a pri-

meira mulher portuguesa transexual a conseguir mudar de nome e de género no Registo Civil revelou ainda que é longo o caminho a percorrer, em Portugal, para combater a exclusão e a discriminação dos transexuais, embora considere que com a alteração na lei, em 2011, "hoje é menos complicado ser transexual".

Sarah nasceu num corpo de homem, com o nome Gil. Sensível-

mente aos dez anos, ganhou consciência de que a sua identificação psicológica era de menina, e aos 16 começou a tomar hormonas. Só mais tarde, com a mudança na lei, pôde alterar nome e género no cartão de cidadão, após acompanhamento psicológico por uma equipa multidisciplinar de sexologia clínica (psicólogo, psiquiatra, endocrinologista e cirurgia plástica).

Foi a madrinha, Susana Mas-

troiani, quem a desafiou a representar o país na competição, que inclui desfiles de biquíni, vestido de gala e traje regional (elegeu o de Viana do Castelo). Para manter as medidas de 83 centímetros de peito, 72 centímetros de cintura e 102 centímetros de anca, para 1,70 metro de altura e 60 quilos de peso, Sarah teve cuidados alimentares e treinos personalizados.

Uma sociedade "transfóbica"

"Vejo com muito bons olhos a presença portuguesa neste evento, enquanto plataforma de visibilidade", disse ao JN Ana Cristina Santos, investigadora em estudos de género no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, lembrando que "o transgénero é um espectro muito amplo, que não se esgota nestas medidas".

Ana Cristina Santos não duvida: vivemos numa "sociedade profundamente transfóbica", com as pessoas trans a ser vítimas de violência nos circuitos do quotidiano, por exemplo, pelo olhar, "muito opressor", de que são alvo. ●



Sarah luta pelo título de Miss Transsexual

Página 36

